

# Catálogo dos trabalhos de conclusão de curso na Licenciatura em Música da UFRR

71

Rafael Ricardo Friesen  
Universidade Federal de Roraima  
rafael.friesen@ufr.br

Leila Adriana Baptaglin  
Universidade Federal de Roraima  
leila.baptaglin@ufr.br

Resumo: O presente artigo analisou os trabalhos monográficos de conclusão de curso originados na licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima, desde a criação do curso em 2013 até o término do primeiro semestre de 2021, em seu calendário civil. Somente a partir da década de 1980 tem-se uma escola de música local e, a partir daí, uma tentativa de instalação de mais instituições educacionais voltadas à música. O curso de licenciatura em música foi criado em 2013 com o intuito de atender a essas demandas de profissionais qualificados para a educação musical local. Dessa forma, tem-se que averiguar os trabalhos monográficos aí surgidos serve para levantar informações a respeito de particularidades regionais. Foram encontradas temáticas que perpassam os conteúdos abordados no curso em questão, além de ter havido adesão às pesquisas realizadas pelo corpo docente.

Palavras-chave: UFRR, Licenciatura, Música.

## Graduation's monographic works at the Music's course at UFRR

Abstract: This article analyzed students monographic works originated in the Music course at the Federal University of Roraima, from the beginning of the course until the end of the first semester of 2021, in its civil calendar. It was only from the 1980s onwards that there was a local music school and, from then on, an attempt was made to create more institutions focused on music education. The degree in music was created in 2013 with the aim of meeting these demands of qualified professionals for local music education. Thus, it is necessary to investigate the monographic works that appeared there and serve to gather information about regional particularities. It could be seen that there are themes that permeate contents covered in the course in question, in addition to having some adherence to the research carried out by the faculty teachers.

Keywords: UFRR, Teaching degree, Music.

## Introdução e questões metodológicas

No presente artigo analisou-se as produções monográficas de trabalhos de conclusão de curso produzidas na licenciatura em música da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Este curso, criado em 2013 com o intuito de atender à demanda de professores especializados de música na região (SILVA, 2021, p. 109), recebeu nota máxima quando de sua avaliação inicial pelo Ministério da Educação. A criação do curso foi resultado de uma demanda da comunidade

roraimense, tendo sido contemplada pelo programa Reuni<sup>1</sup>, sobre o qual Silva afirma: “apesar de nesse período as universidades públicas terem crescido menos do que as instituições privadas, o processo de expansão representou um marco na oferta de vagas no ensino superior público” (SILVA, 2019, p. 28). Tal programa “proporcionou aumento de até 150% da destinação de vagas em cursos na região Norte” (STÁBELI, 2012, p. 36).

Anualmente são ofertadas 50 vagas para aulas predominantemente noturnas, e ao término do segundo semestre letivo de 2020<sup>2</sup>, ao todo 17 discentes já tinham colado grau. Após o projeto pedagógico inicial do curso (UFRR, 2013), outras 3 reformulações foram elaboradas, com vistas ao seu aprimoramento e adequação à realidade local (UFRR, 2014; 2015; 2017). Entende-se que as realidades nortista e amazônica, nas quais o referido curso está inserido, precisam ser consideradas tanto na oferta de serviços públicos (como os serviços educacionais da UFRR) quanto em pesquisas. Nesse âmbito, Colares afirma: “reputo da maior importância os estudos e as pesquisas centrados em objetos que estão mais próximos da nossa realidade, até para que possamos com maior precisão entender e agir sobre ela” (COLARES, 2011, p. 189).

A estrutura física do curso de licenciatura em Música da UFRR está localizada no Bloco VIII do campus Paricarana, em Boa Vista, e conta com 4 salas de aula, 3 gabinetes de professores, 10 laboratórios, uma sala de arquivo e um espaço com 3 ambientes para secretaria, reuniões e coordenação. O curso utiliza-se, também, do laboratório de informática do centro ao qual está vinculado. O prédio onde está alocado possui rampa para acesso de pessoas com mobilidade reduzida e espaço de circulação/convivência. Dentre os laboratórios há espaços voltados à performance musical, à tecnologia, às práticas artísticas, às práticas pedagógicas e à musicologia.

Este artigo realizou um levantamento e análise documental das monografias de conclusão de curso, com o objetivo de catalogá-las e analisá-las a partir da categorização dos assuntos aí abordados, sob a ótica de Bardin (2006). Essa metodologia de trabalho permite que outras pesquisas tenham acesso mais célere aos dados que estiverem buscando. Considera-se de grande importância a divulgação e valorização da produção regional, com vistas ao desenvolvimento científico relacionado à região Norte do Brasil. Os dados foram colhidos diretamente a partir da coordenação do referido curso, que mantém adequadamente arquivados

---

<sup>1</sup> Reuni é a sigla usada para o programa de reestruturação e expansão das universidades federais brasileiras, lançado pelo governo federal no ano de 2007. Ver (Ministério da Educação, 2007).

<sup>2</sup> Em virtude do cenário pandêmico de Covid-19, o ano letivo de 2020 só terminou na metade do ano civil 2021.

todos os trabalhos produzidos, inclusive disponibilizando acesso aos mesmos através do seu site.

Dessa forma, entende-se que este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, onde pretende-se encontrar características gerais das monografias supracitadas através de levantamento documental. Para Gil (2008, p. 27), nas pesquisas exploratórias almeja-se “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

## Breve panorama regional

Roraima, no extremo norte brasileiro, não difere muito da realidade comum às outras localidades nacionais no que tange ao processo de educação ocorrido após a chegada dos portugueses. Os poucos registros indicam o processo de contato de missionários cristãos com a população nativa: “as Missões Carmelitas em 1725 permitiram os primeiros contatos das tribos indígenas com os conceitos musicais europeus, os estudos musicais eram presentes na catequização” (SILVA, 2021, p. 106). Nessa relação entre os povos europeus e os indígenas locais incluiu-se a educação musical, sendo que a utilização da música como ferramenta educacional manteve-se, assim como ainda se mantém.

Não é novidade que a música, através do canto, sempre foi uma das vias utilizadas para educar e contribuir com a organização da sociedade. Os alunos de Roraima cantavam muito no início do processo educacional e através deste cantar realizavam uma nova leitura do mundo, com repertório mesclado de elementos da cultura do índio e do europeu (DUARTE; OLIVEIRA, 2007, p. 360).

No estado de Roraima a formação dos alunos era responsabilidade dos professores de ensino regular, entre os anos de 1920 a 1970, e, pela ausência de ensino superior, era necessário completar os estudos em outro estado ou país. Assim, quando se voltava para lecionar, naturalmente ocorriam mudanças nos programas educacionais, bem como conflitos culturais, em virtude das experiências externas vivenciadas pelos novos professores. A criação da UFRR em 1989 permitiu, então, que a formação docente pudesse ser mais adaptada à realidade regional (DUARTE; OLIVEIRA, 2007, p. 360).

Tais conflitos devem-se, em parte, à diversidade resultante da vasta extensão territorial amazônica. “A dimensão internacional da Amazônia em nível regional revela toda a complexidade da região em termos físicos e humanos” (ARAGÓN, 2018, p. 21). Para Stábéli (2012, p. 36) o avanço de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) brasileira acaba por produzir

polos onde determinados campos do conhecimento e seus respectivos cientistas se estabelecem, sendo que o avanço das políticas públicas de CTI na Amazônia Legal (AL) tem sido praticado “não considerando a extensa diversidade presente nessa região, seja ela populacional, cultural, geográfica e, acima de tudo, biológica” (*idem*). Dessa forma os conhecimentos adquiridos pelos docentes em outras localidades eventualmente não eram compatíveis com a realidade regional. Este mesmo autor afirma que “uma eficaz política de CTI para a AL deve obedecer a diversidade locorregional” (*idem*).

Tal diversidade étnica e cultural existente no território roraimense deve-se parcialmente ao fato de este ser um estado fronteiro com outros 2 países, o que produz uma porcentagem grande de imigrantes, bem como de indígenas de diversas etnias, além de brasileiros de outras localidades: “Com 70% do território em reservas indígenas, Roraima faz fronteira com a Venezuela e Guiana, além de ter a forte presença de imigrantes nordestinos e sulistas após a elevação a Estado, criando um ‘caldeirão cultural’” (BENETTI; SILVA, 2014, p. 1). Nesse contexto, “a diversidade cultural presente na escola não deve ser ignorada pelos professores, pois esta oportuniza o aluno ampliar sua visão de mundo” (DUARTE; OLIVEIRA, 2007, p. 361), sendo que pode-se utilizar da música como ferramenta para estimular os relacionamentos entre pessoas diferentes “minimizando as diferenças e dando valor ao conhecimento que cada qual possui, independentemente de sua origem étnica” (*idem*).

Na capital, Boa Vista, tem-se que, dentre as diversas manifestações de educação musical existentes ao longo dos anos, encontra-se a reativação de um coro que recebeu, custeado pelo estado, um piano de cauda. “Este instrumento foi a razão inicial que motivou a solicitação por parte da população da fundação da futura escola de música” (DUARTE; OLIVEIRA, 2007, p. 362), fundação efetivamente concretizada em 1984. Esta escola oferta até hoje aulas de prática de instrumentos musicais, teoria musical, canto coral e suas atividades “difundiram a música nas escolas do ensino regular” (*idem*). Tais cursos e projetos formaram diversos músicos atuantes no estado, muito embora a instituição não pudesse certificar os alunos por não ter um projeto pedagógico aprovado por causa da ausência de professores graduados em música (DUARTE; OLIVEIRA, 2007, p. 363; BENETTI; SILVA, 2014, p. 3)). Atualmente a cidade conta, também, com outras opções de ensino musical, como o Instituto Boa Vista de Música, que oferece aulas principalmente a crianças em situação de vulnerabilidade social, além de escolas particulares e instituições religiosas (principalmente igrejas cristãs).

Por conta do longo período sem formação superior em artes no estado de Roraima, a educação artística no sistema educacional tendeu a ser ofertada por professores polivalentes. Não é incomum encontrar, ainda hoje, professores de outras disciplinas ministrando música ou alguma das outras artes. A UFRR tem buscado desde 2010, com a criação do curso de licenciatura em artes visuais e em 2013 o de música, sanar a lacuna existente no que diz respeito à formação de docentes específicos dessas áreas artísticas. Citando o caso em foco, Benetti e Silva (2014, p. 4) afirmam que “uma das necessidades de implantação de um curso superior em música é a ausência de licenciados no estado”. Como docentes destes cursos, os presentes autores têm notado que os professores não graduados das instituições locais têm, gradativamente, ingressado nos cursos superiores, visando a uma formação específica. Nesse sentido atende-se parcialmente à proposição de Stábeli (2012, p. 37), de “criação de novas universidades públicas, atendendo às mesorregiões que possuem densidades populacionais que justifiquem tal investimento”.

Estes alunos, ao chegarem próximos à sua graduação, precisam cumprir com a atividade de escrita monográfica. Portanto, estes trabalhos de conclusão de curso são fonte valiosa de dados que dizem respeito a essa população, de pessoas que vivenciaram, em maior ou menor grau, o desenvolvimento da educação e da vida musical de Roraima ao longo das últimas décadas.

## **Sobre as monografias**

Neste capítulo constam resumos sucintos dos trabalhos de conclusão de curso originados na licenciatura em música da UFRR. Dentre as publicações foram encontradas, até o final do primeiro semestre de 2021 (calendário civil), 18 monografias de graduação<sup>3</sup>.

No processo de análise das monografias realizou-se a leitura e a categorização dos assuntos abordados pelos autores em questão, a partir da proposta de Bardin (2006), o que consta sintetizado no quadro abaixo onde os trabalhos foram agrupados de acordo com suas temáticas. Em alguns casos os discentes deram maior ênfase em uma única área de pesquisa, enquanto em outros os assuntos foram mais multidisciplinares.

---

<sup>3</sup> A diferença entre o quantitativo de monografias e egressos se deve ao fato de alunos poderem defender seus trabalhos de conclusão de curso mas ainda precisarem cursar outras disciplinas para se formar.

Quadro 1 – Relação entre assuntos e autores.

ASSUNTO	QUANTIDADE	AUTORES
Atuação docente	5	Luna (2019), Lima (2019), Diniz (2019), Moraes (2017), Lima (2017)
Inclusão e diversidade	3	Silva (2021), Lima (2019), Aquino (2019)
Aprendizagem informal	2	Cruz (2019), Silva (2021)
Musicologia	3	Silva (2020), Oliveira (2021), Silva (2019)
Canto	2	Luna (2019), Santana (2017)
Performance musical	1	Souza Filho (2019)
Prática coral	2	Teixeira (2017), Oliveira (2019)
Políticas públicas	1	Lima (2019)
Regência	1	Oliveira (2019)
Teoria musical	1	Lima (2017)

Fonte: Elaboração dos autores.

A seguir constam as informações concernentes às monografias acima tabeladas, organizadas por agrupamentos de temáticas: primeiramente os trabalhos sobre atuação docente, seguido dos sobre inclusão e diversidade, e assim sucessivamente. Nos casos em que um autor aparece em mais de uma categoria, seu trabalho consta apresentado apenas uma vez.

A categoria da *atuação docente* engloba as monografias que discorreram acerca de questões relacionadas ao trabalho efetivamente realizado por professores de música. Sobre o uso de aulas de piano em grupo no método Suzuki, Diniz (2019) avaliou limites e possibilidades de tal uso em uma escola de música em Boa Vista. O trabalho contou com revisão bibliográfica sobre aulas de piano em grupo, ensino em grupo e o método em questão. Tal autora afirma que

atualmente no Brasil o ensino do piano em grupo está aos poucos recebendo aceitação nas universidades e em geral é oferecido como disciplina optativa com uma duração de dois até quatro semestres. Apesar da boa aceitação, ainda é uma modalidade onde podemos aprender com outras instituições onde já se usa essa modalidade há muito mais tempo, em especial em instituições no exterior (DINIZ, 2019, p. 14).

A partir da pesquisa realizada verificou-se que as aulas em grupo motivaram tanto pais quanto alunos, além de permitir que alguns aspectos musicais fossem trabalhados com maior facilidade. “Os resultados indicaram a existência de elementos motivacionais relevantes para auxiliar professores de música na prática com seus alunos” (DINIZ, 2019, p. 40).

Lima (2019) avaliou planos de aula de 5 alunos participantes do Programa Residência Pedagógica, analisando-os sob a ótica do trabalho do educador musical Keith Swanwick. Nesta pesquisa bibliográfica e documental, a autora verificou que “os residentes deram ênfase em tratar sobre os elementos do som, através da escuta de histórias sonorizadas, o ritmo, através da dança, a leitura, através da apresentação de partitura não convencional, literatura, através da apresentação de autores relevantes” (LIMA, 2019, p. 27). Na sua conclusão, tem-se que “ainda

que os residentes não tenham se guiado por este modelo de educação musical na elaboração de seus projetos e planos de aulas, foi possível notar que o C(L)A(S)P<sup>4</sup> está inserido no cotidiano do professor de música” (LIMA, 2019, p. 33).

Moraes (2017) realizou um estudo de caso sobre os impactos de um projeto de ensino de música em uma escola carente em Boa Vista. As aulas foram ministradas sempre no contraturno, entre 2006 e 2016, pela própria autora e tinham o objetivo de auxiliar na redução da violência e da evasão escolar, bem como ofertar aos alunos uma formação musical à qual não tinham acesso. O texto aborda questões relativas à educação musical no Brasil e em Roraima, indicando que neste “cenário da educação musical, principalmente em Roraima, [...] o professor ficou qualificado como polivalente” (MORAES, 2017, p. 28), o que não condiria com a legislação específica, pois facilmente se encontra docentes de outras disciplinas, sem formação específica em música ou artes, lecionando tais aulas. Por fim a autora informa que o projeto em questão foi bem sucedido, pois “os objetivos traçados a partir da inserção da música na escola, tais como: minimizar a violência, ajudar no rendimento escolar do aluno, promover a socialização dos alunos, participação da comunidade à escola e desenvolver a musicalização através do canto, foram atingidos” (MORAES, 2017, p. 53).

Lima (2017) realizou um *survey* com alunos concluintes do curso de licenciatura em música da UFRR. Ela buscou averiguar qual perfil profissional encontrava-se entre seus próprios colegas, uma vez que à época ela mesma era concluinte. O texto contempla um capítulo sobre formação docente, com ênfase à docência de música, um capítulo sobre um panorama regional relacionado à formação musical encontrada no estado de Roraima e um capítulo sobre o próprio curso superior supracitado.

A seguir Lima (2017) apresentou os dados obtidos através do *survey*. Entre os dados a autora apontou para o fato de os sujeitos terem escolhido a licenciatura em música por ser a única opção de graduação em música existente na região, bem como sentirem falta de maiores experiências com abordagens práticas em sala de aula, de forma a conseguirem lidar melhor com suas turmas. Apesar das experiências estagiando no ensino básico e fundamental, alguns dos sujeitos indicaram não desejar atuar profissionalmente nestes espaços, mas preferirem a performance e o ensino de prática de instrumento.

---

<sup>44</sup> Esta sigla refere-se a um modelo de educação musical que abarca composição, teoria musical, audição, aquisição de habilidades e performance musical. Ver Swanwick (1979).

Sobre educação musical inclusiva foram produzidos dois trabalhos. Aquino (2019) direcionou sua pesquisa bibliográfica ao levantamento das produções científicas que englobassem alunos com deficiência na educação regular entre os anos 2000 e 2019. A partir do levantamento das políticas públicas existentes acerca do assunto, a autora afirma que

isso deixa claro a importância das escolas, das universidades e de todo o sistema educacional, estarem preparadas para receberem todo e qualquer aluno, incentivando e conscientizando os demais sobre a relevância e a necessidade da inclusão (AQUINO, 2019, p. 14).

A referida autora conclui, a partir do levantamento feito, que a maioria dos trabalhos apresenta a importância de se pensar na inclusão de pessoas com deficiência na educação, mas poucos apresentam propostas e/ou resultados.

Portanto, diante de todos os textos abordados por essa pesquisa, notou-se a preocupação de se pensar em educação musical inclusiva, especialmente se tratando da prática musical. É possível dar aula de música inclusiva, ainda que seja um campo cheio de obstáculos. Diante de toda essa pesquisa percebe-se que não há uma metodologia única a ser seguida, cada turma nos traz novos desafios, novas ideias, novas maneiras de ensinar. Precisamos estar dispostos a agir para que de fato ocorra a inclusão (AQUINO, 2019, p. 31).

O segundo trabalho que contempla a educação musical inclusiva é de Lima (2019). Nesta monografia a ênfase repousa nas políticas públicas, sendo este o assunto inicial do texto. A autora chega à conclusão de que “políticas públicas são ações governamentais que devem ser desenvolvidas por lei na solução de problemas da sociedade” (LIMA, 2019, p. 15). A partir da pesquisa a respeito da diferença entre inclusão e integração infere-se que a primeira é a inserção total e incondicional da pessoa, enquanto a segunda é apenas parcial, o que leva à conclusão de que inclusão exige do sistema escolar sua transformação, de forma a ser capaz de receber pessoas com deficiência (LIMA, 2019, p. 18).

A autora conclui seu trabalho afirmando que é possível se chegar à educação inclusiva através das políticas públicas, mas que

ainda existem contextos carentes de pesquisas como nas áreas pedagógicas específicas para cada deficiência, utilização de métodos específicos, pesquisas direcionadas a projetos, planos, programas subsumidos pela Administração Pública Federal para liberação de verbas públicas disponíveis como uma forma de garantia do direito dessas pessoas (LIMA, 2019, p. 39).

Silva (2021, p. 28) afirma que

a sala de aula pode ser vista como um agrupamento de pessoas, onde ocorrem as mais diversas trocas de experiências, e muitas vezes, constitui-se em um ambiente de rica diversidade étnica, cultural, social e econômica. E o Curso de Licenciatura em Música da UFRR não é diferente.



Esta autora questionou-se, com base no trabalho de Lucy Green sobre aprendizagens informais de músicos, se tais conhecimentos tiveram validade em disciplinas de prática em conjunto. A autora verificou que, em momentos diversos, essas experiências prévias tiveram validade, permitindo que os indivíduos experimentassem pertencimento. Além disso, as formações musicais dos alunos, anteriores à graduação, afetaram as percepções sobre a estrutura do curso, bem como as próprias expectativas profissionais futuras.

Assuntos relacionados à diversidade e multiculturalismo presentes na graduação ofertada pelo curso de Música da UFRR foram o tema da monografia de Cruz (2019). Esta autora buscou verificar os reflexos das experiências geradas pelas atividades do curso em questão, na atuação docente de alunos participantes do Programa Residência Pedagógica. Considerando a realidade plural roraimense, “onde o professor de música encontrará em sua sala de aula índios, venezuelanos, guianenses, roraimenses, gaúchos, entre outros, é importante que esse professor saiba lidar com a diversidade no ensino de música” (CRUZ, 2019, p. 16). Assim, através de um grupo focal, a autora sondou as percepções de 3 sujeitos, verificando que em alguns momentos do curso eles tiveram suas experiências prévias contempladas, mas em outras tendia a prevalecer um *habitus* conservatorial, principalmente no que tange a algumas ementas de disciplinas e práticas pedagógicas.

A prática docente reflexiva, inclusiva das experiências prévias dos alunos (principalmente da educação básica), é apresentada como sugestão.

Para ser um professor de música, não basta dominar as técnicas musicais e a teoria musical ocidental, é preciso, igualmente, tornar-se um professor que saiba trabalhar com/e na diversidade, para atender as demandas da sala de aula, atender as diversas demandas musicais dos discentes (CRUZ, 2019, p. 20).

Como experiências ofertadas pelo curso, que possibilitaram uma formação mais multicultural e reflexiva, Cruz (2019, p. 33) aponta as semanas acadêmicas costumeiramente ofertadas pelo curso, onde ocorreram diálogos e atividades com profissionais diversos, internos e externos, que auxiliaram na formação da autora. Também consta a citação do Projeto Pedagógico de Curso e a disciplina Educação Musical V, que contempla diversidade cultural. Por fim, para a autora “é importante ressaltar, que o Curso de Licenciatura em Música da UFRR, é um curso jovem, com professores jovens, e tem caminhado a passos largos em caminho a uma educação musical alinhada com a sociedade em questão” (CRUZ, 2019, p. 37).

O trabalho de Silva (2020) abordou música popular, buscando levantar as “levadas” de baixo de 4 gêneros musicais caracteristicamente nortistas: Boi Bumbá, Carimbó, Ciranda de

Manacapuru e Lambada. A pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico e entrevistas com contra baixistas para sua catalogação e, posteriormente, foi elaborado um método próprio do autor, em forma de produto a ser publicado, para o ensino destas levadas. O embasamento dos aspectos rítmicos constantes no método foi a partir de proposta de solfejo rítmico de Villa-Lobos, mas ao invés de usar palavras/sílabas deste, o autor selecionou palavras comuns do vocabulário nortista. Assim sendo, a pesquisa tocou as áreas de educação musical e etnomusicologia, além de ter servido para a elaboração de um produto final resultante dos anos de graduação vivenciados pelo autor. Nesta pesquisa o trabalho de um docente do curso consta entre os referenciais.

Dentre as manifestações culturais de Roraima, o Festival Folclórico de Caracará é um dos mais relevantes, sendo que este foi o tema de duas monografias surgidas a partir do curso de licenciatura em Música da UFRR. Silva (2019) realizou um trabalho musicológico de levantamento de informações a respeito do festival em si, seu histórico, características e dados afins. O autor afirma que “esse gesto de preservar tais memórias pode estar relacionado com o sentimento de valorização da cultura, que até onde pude perceber, é bem marcante, principalmente nas conversas e atitudes dos brincantes que acompanham a trajetória do festival há mais tempo” (SILVA, 2019, p. 14).

No festival em questão costumam ocorrer competições entre duas agremiações: Cobra Mariana e Gavião Caracará. A disputa gira em torno da qualidade das apresentações feitas pelos grupos, em moldes semelhantes ao que ocorre no festival de Parintins. “A rivalidade entre os dois grupos é acirrada pelo que os componentes dos dois grupos consideram como originalidade” (SILVA, 2019, p. 68), pois um grupo manteve o ritmo original usado desde o primeiro evento, enquanto o outro julgou melhor mudá-lo para um estilo mais tribal. Apesar disso, ambos grupos “seguem padrões disseminados há séculos pelas músicas europeias como: melodias claras, harmonia predominantemente consonante, ritmo regular, timbres de instrumentos amplamente conhecidos, além de utilizar o trivial sistema tonal” (SILVA, 2019, p. 69). Por tal razão o autor julga que a originalidade defendida pelas agremiações já foi afetada pelo sistema musical europeu.

O segundo trabalho relacionado ao Festival Folclórico de Caracará é voltado aos aspectos rítmicos da música ali realizada (OLIVEIRA, 2021). Apesar do prestígio que os gêneros musicais escolhidos têm, o levantamento de dados realizado aponta para a “escassez presente na pesquisa científica brasileira sobre os gêneros da Região Norte do Brasil”

(OLIVEIRA, 2021, p. 23), algo que o autor busca diminuir através da catalogação da base rítmica utilizada. Para Oliveira (2021, p. 38) “um catálogo sobre a percussão empreendida em um Festival do nosso estado é reconhecer, mais do que tudo, que há muito valor na música concebida em Roraima”.

O autor afirma que

a base percussiva do festival de Caracará é praticamente idêntica à do parintinense, obviamente por uma série de fatores, que vão desde a forte influência da música amazonense em Roraima, [...] e por último, e com certeza o fator mais importante: os músicos de ambos os grupos, Cobra Mariana e Gavião Caracará, são contratados de Manaus e mais do que isso, trabalham diretamente como músicos do Festival Folclórico de Parintins (OLIVEIRA, 2021, p. 47).

Tal afirmação pôde ser verificada através da comparação entre a base rítmica de ambos festivais. Por fim o autor oferece uma proposta de utilização pedagógica dos ritmos encontrados, de forma a possibilitar ao educador musical uma abordagem regionalizada em suas aulas.

Abordando a prática do canto por egressos do curso em salas de aula da educação básica, Luna (2019) verificou que os projetos pedagógicos iniciais do referido curso apresentavam aulas em moldes mais conservatoriais. Isto resultou em alguma dificuldade para os egressos aplicarem os conhecimentos de canto em sala de aula, apesar de todos reconhecerem a importância de tais disciplinas na sua formação. A autora conclui informando que as propostas curriculares mais recentes já são mais voltadas à formação pedagógica, de forma a ferramentalizar melhor os egressos que forem atuar na educação básica.

Santana (2017) também abordou o canto, mas mais especificamente voltado à respiração, e o fez sob duas abordagens: uma técnica e outra sensibilizadora. A primeira abordagem contemplou uma revisão sobre o aspecto fisiológico da respiração e do canto, com “o propósito de contribuir com o preparo de futuros profissionais da voz” (SANTANA, 2017, p. 9), abordando também as diversas escolas de canto europeias. Uma vez que a voz cantada é diferente da voz falada, o autor afirma que “estas particularidades exigem uma visão específica da fisiologia respiratória, que envolve a avaliação das técnicas próprias aplicadas na execução musical vocal” (SANTANA, 2017, p. 45). Assim, o trabalho consistiu de um levantamento interdisciplinar que tocou em assuntos de música, biologia e fonoaudiologia.

Souza Filho (2019) pesquisou quais competências foram demandadas do pianista colaborador do coro de uma Igreja Batista Regular de Boa Vista. O trabalho consistiu em observações dos ensaios do grupo, seguido de uma entrevista semiestruturada. Como

referencial teórico o autor usou, principalmente, o trabalho de Friesen (2018), orientador da monografia e docente do curso de licenciatura em Música da UFRR, demonstrando alguma tendência à continuidade das pesquisas realizadas por professores desta instituição. O uso de publicações de docentes do próprio curso como base teórica ocorreu também em outros trabalhos. Sendo um estudo de caso, o autor verificou

que o pianista colaborador não exerceu, no período de realização da pesquisa, algumas competências quando comparadas com os índices de demandas dos sujeitos do estudo de Friesen (2018), ao passo que outras foram extremamente úteis e necessárias a tal instrumentista (SOUZA FILHO, 2019, p. 44).

Em um coral composto por adultos maduros, cuja realidade profissional já está estabelecida e cujos filhos já possuem independência, Teixeira (2017) avaliou qual o impacto de exercícios de musicalização nos ensaios do grupo. A autora buscou “contribuir para o desenvolvimento de uma andragogia específica na educação musical através do canto coral” (TEIXEIRA, 2017, p. 11).

A abordagem de educação musical andragógica da autora baseou-se no trabalho de Schafer<sup>5</sup>, pois ele “apresenta uma proposta caracterizada pela não linearidade, de forma que é possível aplicá-las em qualquer tempo a qualquer contexto” (TEIXEIRA, 2017, p. 18). As atividades realizadas visaram desenvolver a percepção, nos coralistas, de: ruído, silêncio, som, timbre, intensidade, melodia, harmonia, textura e ritmo. A autora verificou que houve melhora considerável na percepção auditiva dos sujeitos: “isto é visível nos gráficos que apresentam que no início das atividades só houve 10% de acerto, enquanto no final tal índice chegou a 83%” (TEIXEIRA, 2017, p. 38). Assim, averiguou-se que, mesmo em um período de tempo reduzido, é possível construir um conhecimento musical consistente a partir da exposição orientada a conteúdos musicais sistematizados.

Ainda no âmbito do canto coral, Oliveira (2019) buscou correlacionar as atividades da docência em música no ensino básico com a função do regente de coro e/ou grupos instrumentais. “Ao longo da história da educação musical no Brasil observou-se a importância das práticas em conjunto, em especial do canto coral, incorporadas na educação básica” (OLIVEIRA, 2019, p. 18). O autor insere na discussão questões relacionadas à necessidade de liderança (como algo conquistado, em contraponto ao cargo de chefia, que teria uma autoridade

---

<sup>5</sup> Este autor propõe que educadores musicais descubram o potencial criativo de seus alunos para que façam música por si mesmos, que se apresente os sons do meio ambiente em que se vive como uma paisagem sonora da qual o homem participa, e que encontre-se pontos de confluência entre todas as artes para que se desenvolvam conjuntamente. Ver Schafer (2012).

outorgada), afirmando que esta é uma competência comum em ambas funções, tanto na docência quanto na regência. “A liderança torna-se ferramenta primordial para que tanto o professor de música quanto o regente obtenham êxito na condução de um grupo de alunos em suas práticas musicais” (OLIVEIRA, 2019, p. 29).

83

Lima (2017) voltou seu trabalho ao empréstimo modal recorrente em músicas de estilo *pop rock* da década de 1980. Sua proposta foi de explicar simplificadaamente o uso de tais empréstimos, preocupando-se especialmente com o público de músicos informais que desconhecem ou conhecem pouco do vocabulário acadêmico e/ou que não leem partitura. O autor visou elaborar seu trabalho de forma a auxiliar para “uma maior interação entre a academia e o músico informal, quebrando barreiras e oferecendo a estes uma maior ligação com o campo teórico” (LIMA, 2017, p. 37). O trabalho contemplou questões básicas de teoria musical que servissem como base para a compreensão das análises musicais realizadas, além de breve discussão a respeito de música popular e aprendizagem informal.

A análise dos trabalhos de conclusão de curso permitiu a percepção da influência causada pelo currículo vivenciado pelos discentes nas suas próprias áreas de interesse, demonstradas através das escolhas dos assuntos discorridos. A respeito deste currículo, foram encontradas algumas menções contrárias e outras favoráveis, indicando que, na visão dos alunos, o curso ainda pode ser aperfeiçoado, apesar de seus pontos positivos. Por fim, vê-se haver alguma aderência entre os temas de pesquisa dos docentes com os assuntos abordados pelos alunos em suas monografias.

## Considerações finais

Objetivou-se, no presente artigo, catalogar as monografias de graduação originadas no curso de licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima. Os dados obtidos indicaram haver 18 trabalhos defendidos. A leitura dos textos conduziu à percepção de que algumas publicações de docentes do curso foram usadas nas monografias, inclusive como referencial teórico dos mesmos. Assim, tem-se que ocorre alguma aderência das pesquisas discentes com o trabalho dos docentes do curso, a saber, foram citados Silva (2016), Benetti e Almeida (2020), Benetti (2018), Stefan (2016), Benetti e Silva (2014), Camargo (2018), Almeida (2019) e Friesen (2018).

Observou-se que os maiores índices de escolha das temáticas (atuação docente, inclusão e diversidade e musicologia) estão em assuntos que são bastante abordados em um curso de

licenciatura em música. Os temas canto, aprendizagem informal e prática coral também aparecem com frequência nas monografias, embora em uma incidência menor. Por último, regência, teoria musical, performance musical e políticas públicas foram menos abordadas pelos discentes, tendo apenas uma pesquisa que aborde cada um destes tópicos.

A escolha do tema por parte dos alunos passa por diversos filtros. Certamente não se pode negligenciar as preferências pessoais de cada um, mas as influências recebidas ao longo dos anos da graduação também precisam ser consideradas. Como professor dos alunos que elaboraram as monografias aqui analisadas, portanto na condição de alguém que acompanhou pelo menos parte das suas trajetórias acadêmicas, o presente autor verificou que ambas questões foram decisivas nas escolhas dos assuntos, mas os assuntos mais didáticos provavelmente não teriam sido selecionados se não houvesse o contato dos discentes com tais temáticas ao longo da graduação. Nota-se, portanto, a influência que o próprio curso exerceu na vida profissional dos alunos.

A leitura das monografias também revelou algumas críticas ao curso, principalmente no que tange aos assuntos abordados e às formas como o foram. Em alguns destes trabalhos nota-se uma preocupação com a validação dos conhecimentos informais, adquiridos antes ou fora do processo de graduação. Estes conhecimentos seriam, na leitura que se fez da percepção dos alunos, uma espécie de decolonização da música erudita europeia e mereceriam maior atenção por parte do curso. Embora a história da música popular seja muitíssimo imbuída da forma de organização musical europeia, como apontado por (SILVA, 2019, p. 69), certamente cabe ao curso em questão avaliar a maneira com que lida com as questões de repertório e abordagens didáticas, inclusive como forma de aprimorar a sensação de pertencimento ao espaço acadêmico por parte dos discentes.

Destaques positivos em relação à graduação em música da UFRR também foram citados, como as diversas ofertas de formação complementar através de semanas acadêmicas e programas de iniciação à docência. Estes espaços foram entendidos como importantes auxiliares no desenvolvimento dos conhecimentos necessários à atuação profissional. A própria juventude do curso em si (criado no ano de 2013) e as buscas de adequação do seu projeto pedagógico à realidade local foram alvos de menções favoráveis.

Entende-se, portanto, que os resultados obtidos nesta pesquisa com monografias de alunos de graduação podem auxiliar na construção de melhorias no curso de licenciatura em música da UFRR, bem como indicar pontos positivos a serem mantidos. Caberia aos setores

responsáveis somar a análise dos dados a outras informações concernentes que poderiam auxiliar o curso em questão a seguir desenvolvendo-se e à comunidade à qual atende.

## Referências

85

ALMEIDA, Jéssia de. *Biografia músico-educativa: da teia da vida para processos de formação com/na música*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Santa Maria: UFSM, 2019. 368p.

AQUINO, Vandresa Souza. *Produções científicas acerca da educação musical no processo de inclusão de pessoas com deficiência*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 48p.

ARAGÓN, Luiz Eduardo. *A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação*. Revista NERA, São Paulo, v. 21, n. 42, p. 14 – 33, mar. 2018. ISSN 1806-6755. Disponível em: <https://revista:fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/5676/4254>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2006.

BENETTI, Gustavo Frosi. Recursos para uma revisão historiográfica: a música em Boa Vista. *Revista Internacional de Ciências, Tecnologia e Sociedade, MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura*, v. 1, n. 1, p. 40 – 47, dez 2018. Disponível em: <https://ricts:mundis:pt/index.php/ricts/article/view/3>.

BENETTI, Gustavo Frosi; ALMEIDA, Jéssica de (org.). *Música em Roraima: eventos, práticas e registros*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. 232 p.

BENETTI, Gustavo Frosi; SILVA, Jefferson Tiago Souza Mendes. *Educação musical em Roraima: o processo de implantação do Pibid- Música da UFRR*. In: ANAIS, 2014, Rio Branco. Encontro regional Norte da ABEM. Rio Branco: UFAC, 2014.

BENETTI, Gustavo Frosi; SILVA, Jefferson Tiago Souza Mendes. *Implantação do primeiro curso de licenciatura em música no estado de Roraima*. In: ANAIS, 2014, Rio Branco. Encontro regional Norte da ABEM. Rio Branco: UFAC, 2014.

CAMARGO, Luciano de Freitas. Regência e educação musical. In: DUARTE, R.; FIORETTI, E. (org.). *II Encontro Regional Norte da ABEM; I Jornada Estadual do Fladem/Brasil*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018. p. 43 – 58.

COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia: Questões de natureza teórico-metodológicas: críticas e proposições. *HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 1, n. 43e, p. 187 – 202, out 2011. ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos:sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CRUZ, Pâmela Barroso de Araújo. *Diversidade musical em conversas com discentes: um olhar para o curso de Licenciatura em Música da UFRR*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 43p.

DINIZ, Vivian Franco. *Aulas de piano em grupo no Método Suzuki: uma análise no Estúdio Suzuki de Educação Musical em Boa Vista*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019, 53p.

DUARTE, Rosângela; OLIVEIRA, Reginaldo. Música e educação em Roraima. In: CAJAZEIRA, A. O. e R. (org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007. cap. [s.n.], p. 359 – 364.

FRIESEN, Rafael Ricardo. *Panorama das competências do pianista de coro no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Ana Paula Silva Oliveira Acquati de. “*Importa, sim, que pensemos juntos sobre educação musical*”: reflexões sobre aulas de música na educação infantil. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 36p.

LIMA, Celso Henrique Vieira. *O empréstimo modal recorrente no pop rock dos anos 1980*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2017. Boa Vista: UFRR, 2017. 36p.

LIMA, Maria da Glória de Souza. *A produção científica de educação musical sob o enfoque das políticas públicas de inclusão*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 62p.

LIMA, Raísa Barbosa. *A formação do professor de música: uma análise sobre o perfil dos alunos concluintes do curso de música da UFRR*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2017. Boa Vista: UFRR, 2017. 41p.

LUNA, Victória Emanuelle Neves de. *Práticas de canto no curso de Licenciatura em Música da UFRR: impactos na atuação do licenciado*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 48p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Reuni*. 2007. Disponível em: <http://reuni:mec.gov.br/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MORAES, Cleotilde Chota. *Educação musical em Roraima: um estudo de caso na rede estadual de Boa Vista (2006-2016)*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2017. Boa Vista: UFRR, 2017. 59p.

OLIVEIRA, Alexandre Alves de. *Festival Folclórico de Caracará: a percussão nos grupos Cobra Mariana e Gavião Caracará*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2021. Boa Vista: UFRR, 2021. 74p.

OLIVEIRA, Radvan Carvalho de. *A importância da regência nas aulas de música na educação básica*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 40p.

SANTANA, Alexandre Luis de. *A respiração e o canto: abordagens técnica e sensibilizadora sobre seu funcionamento e importância*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2017. Boa Vista: UFRR, 2017. 50p.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 2012. 408 p. ISBN 9788539302185.

SILVA, Alexandre Alves. *Contrabaixo elétrico: um estudo das levadas em quatro gêneros musicais da Região Norte*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2020. Boa Vista: UFRR, 2020. 77p.

SILVA, Elizandra Garcia da. A expansão da Universidade Federal do Amazonas: implicações a partir do financiamento em tempos de crise. *Avaliação*, Sorocaba, v. 24, n. 01, p. 26 – 44, mar 2019. ISSN



1982-5765. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/85pJ9MPYTbRPH3SRVkkK6ZBM/?lang=pt>. Acesso em: Acesso em 07 jun. 2021.

SILVA, Jefferson Tiago de Souza Mendes da. Estudos musicais: uma análise das investigações realizadas em Roraima – Brasil. *European Review Of Artistic Studies*, Vila Real, v. 7, n. 4, p. 1 – 13, out. 2016. Disponível em: <http://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/119>.

SILVA, Jefferson Tiago Souza de Mendes da. *Licenciatura em música: inter-relação e aplicabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária em Roraima – Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2021. Vila Real: UTAD, 2021.

SILVA, Joelson Vaz. da. *Festival Folclórico de Caracarái*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 104p.

SILVA, Nathalia Gabriele Lago da. *Práticas informais de aprendizagem musical na formação discente do curso de Licenciatura em Música da UFRR*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2021. Boa Vista: UFRR, 2021. 69p.

SOUZA FILHO, Luiz Andrade de. *A colaboração pianística no coro da Igreja Batista Regular de Boa Vista: competências exercidas no dia a dia*. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Roraima, 2019. Boa Vista: UFRR, 2019. 59p.

STÁBELI, Roberto Guerino. Microrregionalização do conhecimento é o único caminho para o desenvolvimento sustentável e redução das iniquidades sociais na Amazônia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 35 – 38, [s.n.] 2012. ISSN 0009-6725. Disponível em: [http://cienciaecultura:bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000967252012000300012&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura:bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252012000300012&lng=pt&nrm=iso).

STEFAN, Gilberto de Souza. *Acerca de partituras e gravações no ensino da interpretação musical direcionado a violonistas eruditos iniciantes*. 2016. Disponível em: <http://www.violaobrasileiro.com.br/biblioteca?term=gilberto+stefan&x=0&y=0>. Acesso em: 09 jun. 2021.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. [S.l.]: Routledge, 1979. ISBN 0-203-42243-0.

TEIXEIRA, Beatriz Taveira de Moura. *Ouvidos pensantes, vozes brilhantes: benefícios das atividades de musicalização na prática do canto coral de adultos maduros*. Monografia (Licenciatura em Música). 2017. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2017. 56p.

UFRR. Resolução 001/2013-CUni. *Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Música (licenciatura)*, Boa Vista, p. 1 – 40, 2013.

UFRR. Projeto de Curso. *Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Música (licenciatura)*, Boa Vista, p. 01 – 44, 2014.

UFRR. Projeto de Curso. *Projeto pedagógico do curso de graduação em Música (licenciatura)*, Boa Vista, p. 01 – 48, 2015.

UFRR. Projeto de Curso. *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Música*, Boa Vista, p. 01 – 122, 2017.

